PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA-EDUCAÇÃO

PARA PREVENÇÃO, MONITORAMENTO E CONTROLE DA DISSEMINAÇÃO DA COVID-19 NOS ESTABELECIMENTOS DOS DIVERSOS NÍVEIS DE ENSINO

PONTE SERRADA

PLANCON-EDU/COVID-19

3ª VERSÃO

Ponte Serrada, 01 de Fevereiro de 2022.

PLANO DE CONTINGÊNCIA APLICÁVEL AO MUNICÍPIO DE:

PONTE SERRADA

ALCEU ALBERTO WRUBEL
Prefeito Municipal

JOSÉ VIOLAR RIBEIRO
Proteção e Defesa Civil

ELIANE LUIZA CELESTRINO PEDROSO
Vigilância Sanitária

ADRIANA PAVELSKI
Secretaria de Saúde

NADIA TEREZINHA POLETTO
Secretária de Educação

Membros do Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19 na área da Educação:

Representante da Secretaria de Educação-NADIA TEREZINHA POLETTO E PAULINNE LANGARO
Representantes da Secretaria de Saúde - ELIANE LUIZA CELESTRINO PEDROSO E DAIANA ROSSI;
Representantes da Secretaria de Assistência Social – FÁBIO LUÍS DOS REIS, LAÍSA DE LOURDES MENDES E IVANDRA BISATTO
Representante da Secretaria Municipal de Fazenda ou de Administração - RONIVALDO DE OLIVEIRA;
Representantes dos profissionais e trabalhadores de educação - MARLA DE OLIVEIRA DA SILVA E JUCELI CAGLIARI;
Representantes dos estudantes da Educação Básica - GABRIELLE MILENA DA ROSA PEREIRA CHAVES E VIVIANE FRANZEN GHIGGI;
Representante do Conselho Municipal de Educação - CECILIA BORF ALVES PEREIRA E LUCIANA HAEFLIGER
Representante das Comissões Escolares - MARIZA LOPES PIMENTEL;
Representante das escolas da Rede Estadual – DORILDE JUNG E SANDRA MARA VIEIRA DE JESUS GABIATTI;
Representante do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência – EDNA KUSZTAE MARLI PAVAN
Representante do Conselho Municipal da Alimentação Escolar – ALICE CRISTINA FROZZA
Representante do Conselho Municipal de Controle Social do FUNDEB - CAROLINE BRUXEL BARBIERO E EULA PAULA RODRIGUES
Representante do Poder Legislativo – ROBSON ACUNHA;
Representante da Defesa Civil - JOSÉ VIOLAR RIBEIRO;

ARTICULADORES E ASSESSORES TÉCNICOS

ALICE CRISTINA FROZZA
NUTRICIONISTA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ANDREIA FERRARI
ASSESSORA TÉCNICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DAIANE APARECIDA BASI
ASSESSORA TÉCNICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Gestores Educacionais

Alessandro Mello – EEB Belermino Victor Dalla Vecchia

Adriane Magdólio– CEI Gerólimo Emílio Marini

Eula Paula Rodrigues da Silva – CEI Hermínia Severgnini

Gabriela Rocha – ETI Tancredo de Almeida Neves

Rosangela Filippini - CEI Hortência Rodrigues de Almeida

Eliane Gonçalves de Meira Cason – CEI Tereza Ferronatto Fávero

Karine Aparecida Ribeiro – NAES/UD

Salete Cristiane de Oliveira – EBM Ubaldino de Araújo Bello

Liciane Lavarda – CEI Cantinho do Saber

Luciana Haefliger – EBM AntonioPaglia

Maristela SantinLuvison – Pólo/UAB

Marly Ana Franzen – CEI Pequeno Cidadão

Maria Erocy Ghislene APAE

Patrícia Regina Maier – EEB Dom Vital

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 6
2 ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA 11
3 ATORES/POPULAÇÃO ALVO 12
4 OBJETIVOS 12
4.1 OBJETIVO GERAL 12
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS 12
5 CENÁRIO DE RISCO 13
5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO 13
5.2 AMEAÇA(s) 14
5.3 VULNERABILIDADES 16
5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR 17
5.4.1 Capacidades instaladas 17
5.4.2 Capacidades a instalar 18
6 NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO 18
7 GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA 21
7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP) 21
7.1.1 DAOP de Medidas Sanitárias (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus) 23
7.1.2 DAOP Medidas Pedagógicas 26
7.1.3 DAOP Alimentação Escolar 28
7.1.4 DAOP Transporte Escolar 30
7.1.5 DAOP Gestão de Pessoas 32
7.1.6 DAOP Capacitação e Treinamento 34
7.1.7 DAOP Comunicação e Informação 35
7.1.8 DAOP Finanças 36
7.2 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME) 40
7.2.1 Dispositivos Principais 40

7.2.2 Monitoramento e avaliação 40

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos Coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro de 2020, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março de 2020, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

a) ser uma nova doença que afeta a população;
b) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
c) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas tomadas na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei N° 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente, estamos em estado de calamidade pública, decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE, 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo N° 6, de 20 de março, a ocorrência do Estado de Calamidade Pública, nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto n° 515, por conta da pandemia de Coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino

pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto n° 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo Coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria n° 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro.

Atualmente somos regidos, além da BNCC, da LDB 9394/96, dos PCNs, dos Planos Nacional, Estadual e Municipal de Educação e do Currículo do Território Catarinense, incorporou-se as nossas rotinas escolares o Decreto n° 1.003, de 14 de dezembro de 2020 que estabelece as condições gerais para a retomada das atividades presenciais na área da Educação, nas redes pública e privada de ensino, durante a pandemia de Covid-19.

Além do decreto 1.003, há também a Portaria Conjunta SES/SED/DCSC nº 983, 15 de dezembro de 2020 que estabelecer protocolos de segurança sanitária para o retorno de atividades escolares/educacionais (curriculares e extracurriculares) presenciais para as etapas da Educação Básica, Educação Profissional, Ensino Superior e afins no Estado de Santa Catarina. Este documento convoca todas as Unidades Escolares para desenvolverem o seu Plano de Contingência da Educação para retorno as atividades, o qual todas as Unidades de Escolares já realizaram, seguindo as recomendações da Vigilancia Epidemeologica, matriz de risco Estadual e Nacional, alem das determinações dos Orgãos da Saúde Federal, Estadual e Municipal.

Já o Decreto Municipal nº 099, de 16 de fevereiro de 2021 determinando a suspensão das aulas presenciais de 16 de fevereiro a 01 de março em virtude do cenário crescente de casos de Covid-19 e a consequência falta de leitos de enfermarias e UTIsna Região Oeste. Com a crescente nos casos de infecção da Covid-19 na Região, inclusive no município de Ponte Serrada, no dia 25/02/2021 emite-se novo Decreto Municipal nº 122/2021 instituindo o ensino remoto até 1º de abril de 2021.

Considerando o Decreto n. 1.669, de 11 de janeiro de 2022, que “dispõe sobre as atividades essenciais da Educação e regulamenta as atividades presenciais nas unidades das Redes Pública e Privada relacionadas à Educação Infantil, Ensino Fundamental, Nível

Médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA), Educação Especial, Ensino Profissional, Ensino Superior e afins, durante a pandemia de COVID-19, e estabelece outras providências"e bem assim a Portaria Normativa Conjunta – SES/SED/DCSC n. 79 de 18 de janeiro de 2022 que "estabelece protocolos de segurança sanitária para as atividades escolares/educacionais (curriculares e extracurriculares) presenciais para a Educação Básica, Educação Especial, Educação Profissional, Ensino Superior e afins, durante a pandemia da COVID-19".

Em resumo, o início do ano letivo do ano de 2022 será com a retomada integral das atividades escolares presenciais com a observância dos Planos de Contigência Escolar para COVID-19 (Plancon-Edu/COVID-19) e seguindo rigorosamente todas as medidas sanitárias em vigor, de modo que se faz necessária a readequação dos regramentos sanitários previstos no Plancon.

O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
d) a possibilidade de gerar sobrecarga e, mesmo, ruptura, nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
e) a taxa de mortalidade poder atingir, em certos contextos, números preocupantes.
f) O fato de nossa região estar apresentando um Quadro de colapso da Saúde Pública.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio

interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações das instituições de saúde municipais, estaduais, federais e internacionais. As atividades a desenvolver devem ser, sempre, proporcionais e adaptadas ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados na fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estamos elaborando em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

A Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina - SED, face à atual ameaça

relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante as escolas dos diversos níveis de escolaridade e respectivas comunidades escolares/acadêmicas catarinenses (alunos, professores, funcionários e familiares de todos eles), elaborou o presente PLANO MUNICIPAL DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência de Proteção e Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

O PLANCON-EDU/COVID-19, a partir de cenários de risco identificados, define estratégias, ações e rotinas de resposta gerais, para o enfrentamento da epidemia do novo Coronavírus (COVID-19), incluindo eventual retorno das atividades presenciais, administrativas e escolares. O conjunto de medidas e ações ora apresentados deverão ser adaptados para cada situação Municipal (ou Regional) e para cada Escola e aplicadas de modo articulado, em cada fase da evolução da epidemia da COVID-19.

2 ENQUADRAMENTO CONCEITUAL DE REFERÊNCIA

A estrutura do Plano de Contingência MUNICIPAL Escolar (PLACONESC-EST) obedece ao modelo conceitual ilustrado na Figura 1.

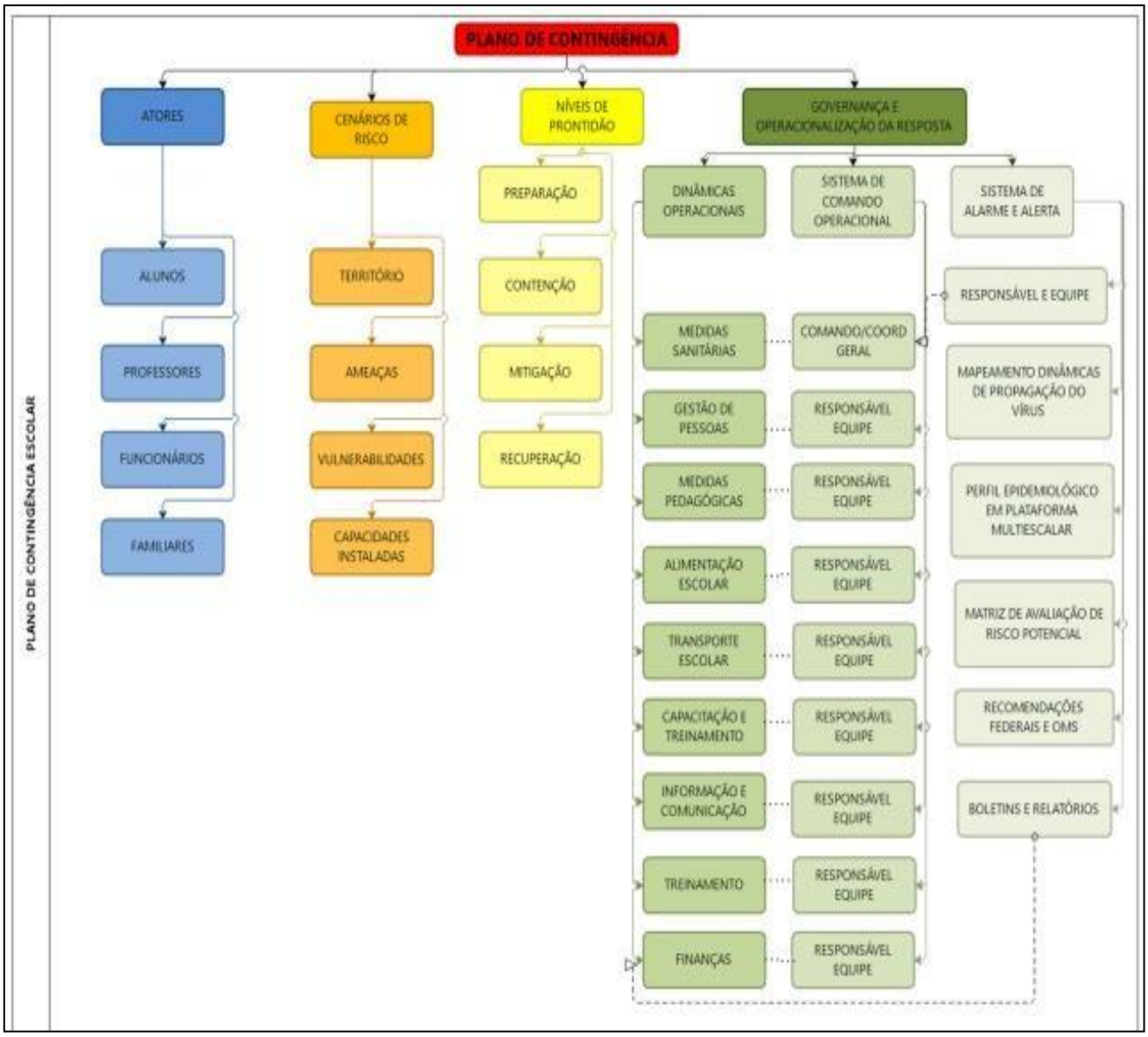


Figura 1. Mapa conceitual de estrutura do Plano.

3 ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: todos os alunos, de todos os níveis de ensino, respectivos professores, funcionários e familiares do Município de Ponte Serrada.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança do sistema educativo no estado, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação gerais para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando criar condições para a continuidade da sua missão educacional.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a) Identificar os cenários gerais de riscos dos estabelecimentos de ensino dos diversos graus de cada região/município (ameaças, nos territórios envolvidos, ameaças, vulnerabilidades e capacidades instaladas ou a instalar);
b) Definir as dinâmicas e ações operacionais e elaborar os protocolos operacionais específicos, aplicáveis às diversas atividades escolares dos diversos níveis, cumprindo todas as recomendações oficiais;
c) Estabelecer um Sistema de Comando Operacional que oriente, acompanhe, monitore e avalie as dinâmicas e ações definidas e sua aplicação em cada município/região e/ou escola, em especial, na retomada de atividades presenciais;
d) Assegurar informação constante de boletins atualizados e outros materiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
e) Garantir uma eficiente comunicação interna (com regiões/municípios ou com escolas da região/município e seus alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e população em geral);
f) Determinar quais os recursos necessários e possíveis a serem mobilizados para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID- 19;

g) Planejar ações gerais de resposta/mitigação e recuperação, aplicáveis e adaptáveis pela generalidade dos estabelecimentos de ensino, com devidas adaptações, por eles promovidas;

h) Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;

i) Ajudar a gerir as regiões/municípios/escolas a lidar com eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando para que, de imediato, possam usufruir de todo o apoio necessário, evitando ou restringindo situações de contágio;

j) Criar condições para que seja possível assegurar a continuidade da missão educativa das escolas de todos os tipos e níveis no estado, estabelecendo recomendações sobre estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;

k) Contribuir para garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5 CENÁRIO DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para o cenário de risco associado à ameaça da COVID 19, em todos os territórios educativos do município/região e tomando em consideração as vulnerabilidades gerais possíveis de serem identificadas e as capacidades gerais instaladas/a instalar, a nível municipal e regional.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Estamos considerando todos os territórios educativos dos diversos níveis e graus e suas inserções em territórios próximos e com territórios relacionados com circulação e transporte associados à atividade escolar.

O território catarinense abarca 295 municípios, tendo 1.270 escolas estaduais, 3.896 escolas municipais, 39 escolas federais, 1.295 escolas privadas.

No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 194.601 em creches, 191.697 em pré-escolas, 473.080 em séries Iniciais (de 1º ao 5º ano), 392.182 em anos finais (de 6º ao 9º ano), 312.925 ensino médio e profissional, 69.270 EJA (Educação de

Jovens e Adultos), 36.734 em Educação Especial.

Os dados apontam que 22% da população catarinense é de estudantes, sem contar os estudantes das escolas e institutos federais de educação e das universidades e centros universitários.

Das escolas 90% ofertam alimentação, 80% água filtrada, 97% faz coleta de lixo periódica.

Quanto ao número de servidores são 205.268 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

Para o Município de Ponte Serrada, é importante salientar que atendemos na Rede Municipal de Ensino: 06 Centros de Educação Infantil com 660 crianças entre 0 a 5 anos; 03 Escolas Básicas Municipais com 470 alunos com idade entre 06 a 16 anos. Na Rede Estadual de Ensino são 02 Escolas Estaduais com 1.305 alunos com idade entre 06 a 17 anos. Ainda o Município possue a APAE que atende 42 alunos com Deficiência Intelectual, 07 alunos com Deficiência Múltipla e 16 alunos com Atraso Global do Desenvolvimento, conforme dados levantados em 2021.

Quanto ao número de servidores são 136 na Rede Estadual e 171 na Rede Municipal.

5.2 AMEAÇA(s)

A **principal ameaça** a que o plano de contingência visa dar resposta é uma **ameaça biológica**, uma pandemia, mais exatamente, a **transmissão do vírus 2019-nCoV**, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório[1], desencadeando no organismo humano a **COVID-19**.

A transmissão ocorre através de gotículas e micro gotículas de saliva e secreções nasais etc., projetadas por uma pessoa infectada e que atingem, diretamente, a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato: físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos; e/ou contato de objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais

[1] *Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).*

públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados. Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, originam morte. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas).Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas, sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio.Embora já tenham sido desenvolvidas vacinas e o Brasil tenha adotado o sistema vacinal, a imunização por si, não se mostrou suficiente para impedir o contágio e a transmissão do vírus, mas tem evitado a hospitalização e a morte em mais de 90% dos casos. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos, suficientemente testados, embora alguns medicamentos, tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças, tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos comecem a ser testados.

Assim, a essa ameaça principal do vírus, em si, e da doença, por vezes mortal, que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas ameaças:

a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;

b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados.

Nos dois últimos casos o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psicossociais da

pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);

b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;

c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde, são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;

d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;

e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;

f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que sucederem-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.3 VULNERABILIDADES

Consideram-se como potencialmente gerais, as seguintes vulnerabilidades, às quais os municípios/regiões e escolas acrescentarão suas vulnerabilidades específicas:

a) Facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
b) Falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional, ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente, os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
c) Insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;

d) Atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
e) Condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas etc.;
f) Baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento social, isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
g) Existência de atores pertencendo a grupos de risco;
h) Atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
i) Dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
j) Falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
k) Alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;

5.4 CAPACIDADES INSTALADAS/ A INSTALAR

Considera-se, em geral, já instaladas as seguintes capacidades:

5.4.1 Capacidades instaladas

a) Articulação intersetorial com 18 organizações representativas do estado de Santa Catarina, de diferentes segmentos (educação, saúde, proteção e defesa civil, legislativo, terceiro setor, ministério público, entre outros);
b) Criação de um Comitê Estratégico de Retorno às Aulas com as referidas instituições para planejamento e elaboração de diretrizes, plano de contingência e futuras ações;
c) Expansão do processo e regionalização das ações por meio das coordenadorias regionais de educação (36), de saúde (16), de proteção e defesa civil (20), das associações de municípios (21), da associoação da AMAI (14).;
d) Utilização do espaço e da infraestrutura das coordenadorias regionais de educação, dos centros integrados de gerenciamento de riscos e desastres regionais (CIGERDs), das associações de munícipios, entre outros;

e) Capacidade técnica das equipes envolvidas, em especial, quanto ao seu âmbito específico de atuação.

5.4.2 Capacidades a instalar

a) Capacitação/treinamento geral de agentes educativos em diversos aspectos respeitantes ao planejamento de retorno às aulas;
b) Capacitação/treinamento de agentes educativos em aspectos específicos das diretrizes constantes do planejamento de retorno às aulas;
c) Desenvolvimento de estratégias orientadas para que agentes educativos/alunos e pais evoluam em suas percepções de risco face ao COVID-19;
d) Realização de simulados de mesa (antes) com coordenadorias regionais e de campo (no início do retorno) nas unidades escolares;
e) Melhoria progressiva das condições infraestruturas dos estabelecimentos de ensino/educação, em tudo o que se revelar possível;
f) Desenvolver mecanismos de resiliência de curto, médio e longo prazo;
g) Desenvolver Plano de Comunicação integrado;
h) Disseminação e divulgação do plano de contingência de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial, as unidades escolares;
i) Aquisição das EPIs e disponibilização de demais materiais conforme DAOP Medidas Sanitárias para que as escolas possam retornar com segurança.

6 NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	PLANCON ESTADUAL
PREPARAÇÃO		**Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora**	
RESPOSTA	**Contenção** **(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)**	**Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).** **Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.**	**Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)** **e** **Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)**
	Mitigação **(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)**	**A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.** **Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes etc.** **Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.**	**Emergência de Saúde Pública**
RECUPERAÇÃO		**Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.**	

Quadro 1.Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7 GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como a que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança, ou seja, nos processos de governar neste tempo de crise. Referimo-nos, em especial, à interação e tomada de decisão entre os atores envolvidos neste problema coletivo, acompanhada da criação, reforço e/ou remodelação de diretrizes e normas e implementação de ações adequadas.

Na governança, diretamente, relacionada com a operacionalização das dinâmicas e ações operacionais de resposta, salientam-se três domínios fundamentais:

a) o das diretrizes, dinâmicas e ações operacionais (e respectivos protocolos) a implementar;
b) o do Sistema de Comando Operacional, propriamente dito, diferenciado do "normal" sistema e processo de governo, mas com ele interligado, e que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;
c) o do Sistema de Alerta e Alarme, incluindo as dinâmicas de comunicação e os processos de monitoramento e avaliação, que permite, identificar os eventuais ajustes que se torna necessário implementar.

7.1 DIRETRIZES, DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS (DAOP)

As diretrizes, dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas encontram-se, em seguida, indicadas.

No planejamento da implementação das diretrizes, dinâmicas e ações sugere-se seja usada, como referência, a ferramenta de qualidade 5W2H.

Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são:

W1) porque será feito;

W2) o que será feito;

W3) onde será feito;

W4) quando será feito;

W5) quem o fará.

Os dois H:

H1) como será feito;

H2) quanto custará.

A utilização dessa ferramenta poderá levar à elaboração de quadros do tipo do modelo de quadro 2.

PORQUE	O QUÊ	ONDE	QUANDO	QUEM	COMO	QUANTO CUSTA	PROTOCOLO
MEDIDAS SANITÁRIAS							
MEDIDAS PEDAGÓGICAS							
ALIMENTAÇÃO ESCOLAR							
TRANSPORTE ESCOLAR							
GESTÃO DE PESSOAS							
CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO							
COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO							
FINANÇAS							

7.1.1 DAOP de Medidas Sanitárias(promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso:https://drive.google.com/file/d/13JpI3bInU3Do59SkO8xlQLl2LUcc5rJ8/view?usp=sharing

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar.	Em todo o espaço escolar: entrada da escola, pavilhões, ginásios, quadra coberta, refeitório e nas entradas de cada sala.	Permanente	Todos os profissionais de cada Unidade Escolar.	Quantidade necessária para suprir a demanda de cada equipamento de acordo com a realidade da unidade escolar.	Cartazes (R$ 50,00 a unidade) de sinalização indicando os locais de higienização, utilizando álcool gel(1 litro- R$ 11,70), álcoo líquido 70%(1 litro- R$ 5,70), toalha de papel (fardinho- R$ 7,60), sabonete líquido (5 litros- R$ 21,95), luvas (caixa com 100- R$ 49,90)
Orientação e manutenção de itens como: dispenser de alcóol gel, sabonete, totens, entre outors para evitar acidentes como ingestão de produtos	Nas Unidades Escolares	Períodicamente	Todos os profissionais de cada Unidade Escolar.	Fiscalizar	Somente se houver manutenção
Equipar os ambientes escolares com EPIs necessários.	Banheiros, sala de aula, refeitórios, area coberta, ginásios.	Permanente	SME e SEE	Instalaçao dos kits	-Totens de Alcool gel -Dispensers de àlcool gel para a parede (R$ 29,90), - Dispensers de sabonete para a parede (R$ 29,90), - Dispensers de papel toalha para a parede (R$ 24,90), -lixeiras com pedal (30 litros R$ 69,90 e 50 litros R$ 109,90) -Tapetes Sanitizantes

Demarcação de espaços evitando aglomeração, tendo espaçamento de 1,5m de distância. Respeitando Matriz de Risco	Em todo o ambiente escolar, pátios, banheiros, salas de aula, recepção...	Permanente	Nome do funcionário responsável pela sinalização e vistoriafica a critério de cada entidade.	Sinalização e avisos escritos	Cada equipe terá que realizar o levantamento de quantidade de materiais necessários.Cartazes de orientação (R$ 50,00 unidade), fita zebrada (R$ 15,90), cones / Barreiras (R$29,90)
Demarcação dos espaçospara o fluxo de entrada e saída dos alunos e servidores.	Em todo espaço escolar	Permanente	SCO /SME	Antes do início das atividades presenciais.	Manutenção permanente. Cartazes de orientação (R$ 50,00 unidade), fita zebrada (R$ 15,90), cones (R$29,90)
Monitoramente da medição de temperatura	Sempre que necessário	Quando houver necessidade	Fica a critério de cada Unidade Escolarindicar o responsável.	Deverá ser realizado o monitoramento no espaço escolar para aferir a temperaturasempre que necessário	De acordo com olevantamento de cada unidade escolar (termômetros digitais R$ 102,90)
Uso obrigatório de máscaras, conforme orientaçoes estabelecidas pela OMS	Em todo espaço escolar	Permanente	Toda a comunidade escolar	Utilização de máscaras descartáveis ou tecido/ face shild	Máscara descartável (R$ 26,50 caixa com 100), Máscara de tecido R$3,00 a unidade. Face shild 9.90
Rastreamento de contatos	Instituição de Ensino e Responsável na Secretaria de Saúde/ Epidemiologia.	Caso suspeito	Responsável na Secretaria de Saúde/ Vigilância Epidemiologica.	Estabelecer comunicação sobre os casos confirmados e afastar os suspeitos preventivamente.	Não há a necessidade de recursos.
Fica proibido o compartilhamento de materiais	No ambiente escolar	Permanente	Equipe Gestora, professores e alunos.	Orientação ao chegar na sala de aula e cartazes.	Fazer levantamento para saber se haverá necessidade de comprar uma quantidade maior de materiais didáticos e de materiais que seriam de uso coletivo, para torná-los individuais.

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

OBS: * Organizar o atendimento das turmas adequando o horário de entrada e saída para evitar aglomerações. Respeitando a sugestão do boletim de risco epidemiológico;
*Disponibilizar sabão e papel toalha para lavagem frequente das mãos nos lavatório e banheiros;
*Orientar os profissionais quanto ao uso de proteção individual, correspondentes aespecificidade de sua atividade;
*Não levar brinquedos e outros objetos particulares para a unidade escolar;
*Não se alimentar fora dos horários e locais determinados pela unidade escolar;
* Não circular pela escola sem autorização e supervisão da equipe;
*A Defesa civil recomenda que seja feito a testagem rápida por amostragem;
*Em caso de incidentes que possa ocorrer no ambiente escolar, imediatamente serão acionados números de emergências e comunicação aos familiares;
*Fica determinado que é responsabilidade dos pais ou responsáveis encaminhar seus filhos para a escola com a quantidade de máscaras necessárias.

7.1.2 DAOP Medidas Pedagógicas

Diretrizes: Link de Acesso:https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVl02UNLZHZ2s/view?usp=sharing

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Cronograma de retorno às aulas presenciais ocorrerá de forma integral em todos os níveis de ensino.	Todas as unidades escolares do Município de Ponte Serrada.	Conforme determinações do COES. Dois anos aproximadamente. Respeitando o Boletim de Risco Epidemiológico Semanal/mensal.	Equipe pedagógica, gestores e professores.	Ocorrerá de acordo com o cronograma organizado por cada unidade escolar.	Gastos ja previstos com materiais de escritórios.
Capacidade de alunos por turma. De acordo com a metragem do espaço escolar, respeitando o Boletim de Risco Epidemiológico Semanal/mensal.	Todos os níveis de ensino.	Permanente	Equipe pedagógica, gestores e professores.	Levantamento do número de alunos estabelecidos por localidade, definido mediante boletim epidemiológico.	Ver a necessidade de recursos financeiros.

Planejamento de todos os professores atuantes na rede de ensino, devem contemplar métodos de prevenção a não transmissão do Vírus com Projetos Interdisciplinar Escolar.	Em todas as unidades escolares	Antes do retorno das aulas presenciais	Secretaria de Estado de Educação, Secretaria Municipal de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Vigilância Sanitária. Assistência, Proteção e Defesa Civil.	Treinamento para professores e profissionais da Educação (parceria com a saúde e entidades).	Não há necessidade de recursos
Utilização de material Político Pedagógico individualizado.	Todo o espaço escolar.	Durante as aulas presenciais.	Todas as pessoas atuantes na unidade escolar.	Elaboração de material informativo audiovisual, cartazes, banners etc	Cartazes de orientação (R$ 50,00 a unidade)
Organização de envio de material para alunos que são grupo de risco e não voltarão para a escola	Na escola	Sempre que necessário	Professores e Equipe Pedagógica	Material impresso entregue nas residencias na escola ou via email.	
Atendimento presencial	Nas Unidades Escolares	Permanente	Toda a comunidade escolar.	Integral	

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Obs: *Acontecerá o revezamento de professores nas salas de aula com horários de atendimento para as turmas bem como para casos que possam ocorrer e o docente precisar ser substituído.

7.1.3 DAOP Alimentação Escolar

Diretrizes: Link de Acesso:
https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoilK4kSd1Gt/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos Operacionais Padrão	Unidade Escolar	Antes da retomada às aulas	Nutricionista	Reunir equipe responsável pela produção e manipulação de alimentos Adequar às normas e procedimentos considerando recomendações COVID 19	Não há necessidade de recursos financeiros.
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomadas as aulas e durante o retorno.	Nutricionista e Vigilância Sanitária.	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais, etc. Esclarecer dúvidas	Materiais didáticos, visuais, cartazes e banners.Cartazes de orientação (R$ 50,00 a unidade)
Execução e monitoramento	1º dia	Antes da retomadas as aulas, durante o retorno.	Alunos	Estabelecer forma de monitoramento diário (CHECK LIST)	Não há necessidade de recursos financeiros

Organizar a entrega da alimentação e o ambiente para a refeição.	As salas de aulas e refeitórios	No horário da refeição	Professores e direção, ASGs e Merendeiras.	O aluno se dirige ao refeitório retira a alimentação com a ASG e retorna a sua sala / refeitorio para sua refeição.	Embalagem para talheres para alunos. (Pacote com 1000 unidades R$ 16,90)
Organizar a entrega da alimentação e o ambiente para a refeição para as crianças de 3 a 5 anos.	As salas de aula e ou refeitório	No horário da refeição	Professores, direção e merendeiras.	A merendeira irá até a sala com a alimentação e servirá a criança na sala ou retirada no refeitório	Embalagem para talheres para alunos. Recipiente tipo caixas organizadoras (50 litros R$ 69,90) para transporte de pratos e talheres.
Alimentação para os bebês de 0 a 2 anos completos	Sala de aula		Merendeira	Servir imediatamente após o preparo. Com mamadeira higienizada e com tampa.	Mamadeiras com tampa (R$ 25,90), e Isofilme (300 metros R$ 29,90). (kits de EPI – Jaleco, touca, pró-pé, mascará de algodão brancacom elástico – R$ 22,00)

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Obs: *Constar em edital licitatório e contrato que os fornecedores deverão seguir as normas sanitárias de utilização de EPIs. Se acaso houver descumprimento não haverá o recebimento do produto;

*O responsável pelo acompanhamento do aluno no momento da alimentação será o professor que está na turma;

* O Checklist será apresentado pelos responsáveis ao SCO Escolar semanalmente.

7.1.4 DAOP Transporte Escolar

Diretrizes: Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Medidas Sanitárias envolvendo veículos e passageiros.	No Veículo	Antes do retorno às aulas	SME, SEE, SCO e Monitor.	Controle do limite de passageiros e da lotação. Seguir as regras de distanciamento, orientar os alunos que utilizem sempre os mesmos assentos,intervalos entre bancos, entrada e saída de pessoas, uso de máscaras, controle da temperatura, etc. Padronizar procedimentos de limpeza, higienização e controle.	Materiais como termômetro digital (R$ 102,90), Cartazes (R$ 50,00 a unidade) de sinalização, álcool gel(1 litro- R$ 11,70), álcoo líquido 70%(1 litro- R$ 5,70), toalha de papel (fardinho- R$ 7,60), luvas (caixa com 100- R$ 49,90) máscaras
Medidas voltadas aos prestadores de serviços	No veículo	Antes do retorno às aulas	SME, SEE, SCO.	Orientação e treinamento dos servidores e prestadores de serviços quanto às medidas sanitárias e sua correta e adequada aplicação; Notificação de casos suspeitos.	Não há necessidade de recurso financeiro.

Medidas com foco aos pais e responsáveis	Unidade escolar	Antes do retorno às aulas	SME, Direção E SCO.	Realizar campanha de orientação para uso de transporte próprio e recomendações e cuidados com os filhos na utilização de transporte escolar.	É necessário recurso financeiro com cartazes e folders.Cartazes (R$ 50,00 a unidade) de sinalização.
Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	SCO	Antes do retorno às aulas	SME, Direção E SCO.	Promover ações e intensificar operações de fiscalização e controle. Verificar uso de EPIs e EPCs conforme recomendação sanitária.	(kits de EPI – Jaleco, touca, pró-pé, mascará de algodão brancacom elástico – R$ 22,00)

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Obs: *O Transporte Público Escolar será para alunos que residem a mais de 3,000metros da residência até a Unidade escolar (Lei do Zoneamento Escolar nº 010/2019).

* Acontecerá o revezamento de veículos na chegada e no retorno dos alunos nas escolas;
*Limitar e controlar a capacidade maxima em cada veículo, priorizando a ocupação alternada;
*Ordenar as entradas e saídas dos passageiros de forma que, no embarque, os passageiros ocupem inicialmente as partes traseiras dos veículos e que o desembarque inicie pelos passageiros dos bancos da parte dianteira;
*Manter osbasculantes e as janelas dos veículos sempre abertas (exceto em dias de chuva / frio extremo);
*Padronizar procedimentos e operaçoes de higenização, de forma que após cada viagem, seja realizada limpeza e desinfecção,
*Afixar cartazes de orientações no interior do veiculo escolar, com orientaçoes para os passageiros.

7.1.5 DAOP Gestão de Pessoas

Diretrizes: Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante.	Direção e SCO	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios. Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco. Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica.	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante.
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte escolar, entre outros.	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	SCO e instituições parceiras	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	Considerar valores para material didático, alimentação, deslocamento, etc se for presencial.
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Direção, Coordenação Pedagógica e SCO.	Planejar em conjunto com a coordenação pedagógica e professores procedimentos para aulas presenciais. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante.

Contratação de profissionais temporários	Setor de RH	Sempre que tiver necessidade	Reponsáveis pelo setor de RH sob orientação da Gestão justificando o o contrato.	Processo Seletivo, Chamada Pública ou Contrato Emergencial	Definição de custos a ser realizado pela Unidade escolar ou mantenedora de acordo com a necessidade.
Identificar a possiblidade de prorrogar contratos de professores temporários	Setor de RH	Sempre que tiver necessidade	Reponsáveis pelo setor de RH E ADM	Processo Seletivo, Chamada Pública ou Contrato Emergencial	Definição de custos a ser realizado pelo Município com a necessidade.
Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Ao recomeçar as aulas e no durante o retorno	Direção e SCO Instituições parceiras	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocialtanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares.	Não há necessidade de recursos financeiros.

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Obs: * Necessidade de realocação da equipe; (atendimento a alunos, manutenção, higienização...)
*determinar regras, normas do estabelecimento e termos de compromisso;

7.1.6 DAOP Capacitação e Treinamento

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs.	Secretaria de Educação, Escolas.	Assim que divulgado o Plano de contingência.	CTC/DCSC	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live)	Não há custo
Tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Secretaria de Educação, Escolas.	Assim que divulgado o Plano de contingência.	Depto de comunicação	Plataformas digitais (Web conference/webinar, live, Podcasts)	Não há custo
Treinamento / Capacitação para a Comunidade Escolar(alunos, pais, profissionais, motoristas, entre outros), de forma continuada sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos.	Secretaria de Educação, Escolas.	Assim que divulgado o Plano de contingência.	GT respectivos.	-Plataformas digitais (Web conference/ webinar, live, Podcasts) -Material informativo Impresso	Não há custo
Participação de simulados de mesa	Unidade escolar home office	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores.	Realização on line utilizando plataformas virtuais	Não há custo
Realização de simulados de campo nas unidades escolares	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores, servidores.	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	EPIs (kits de EPI – Jaleco, touca, pró-pé, mascará de algodão brancacom elástico – R$ 22,00)

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Obs: * Toda a comunidade escolar deverá passar por capacitação e treinamento.

7.1.7 DAOP Comunicação e Informação

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras.	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade.	Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadorias regionais e municipais, etc.	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc.	Não há necessidade de recursos financeiros.
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional.	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo.	SCO, Setor de Comunicação.	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor	Verificar quantitativo de recursos financeiros demandados

Quadro 8:Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Obs: *Criar o Termo de Compromisso e Regras para o Enfrentamento do Covid-19 a serem assinadas pelos familiares;

*Criação de grupo para a comunicação de casos em monitoramento ou isolamento de estudantes;
*Além do preenchimento do Boletim Diário, o SCO Escolar apresentará semanalmenteao SCO Municipal os seguintes documentos: Facilitadores e Dificultadores das Dinâmicas ou Ações Operacionais (Anexo 2); Dados Quantitativos (Anexo 3); Destaques Evidenciados, Aspectos a melhorar e Lições Aprendidas (Anexo 4); Sugestões de Alterações e Relatórios com Registros (Anexo

5).

7.1.8 DAOP Finanças

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo.	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Imediatamente	Setor Financeiro - Licitação	Identificar rubricas e fontes de recurso existentes Informar quantitativo existente e necessidade e de buscar recursos externos. Orientar quanto a formas de aquisição.	Valor correspondente às necessidades apontadas nas diferentes diretrizes e protocolos.
Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade suficiente para 48 meses.	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro - Licitação	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder à aquisição e controlar.	Valor correspondente a quantidade solicitada. Materiais como termômetro digital (R$ 102,90), Cartazes (R$ 50,00 a unidade) de sinalização, toalha de papel (fardinho- R$ 7,60), luvas (caixa com 100- R$ 49,90), Dispensers de àlcool gel para a parede (R$ 29,90), Dispensers de sabonete para a parede (R$ 29,90), Dispensers de papel toalha para a parede (R$ 24,90), lixeiras com pedal (30 litros R$ 69,90 e 50 litros R$ 109,90)

Aquisição de álcool 70 % e álcool gel.	Secretaria Educação ou Unidade Escolar.	Antes da retomada das aulas.	Setor Financeiro – Licitação.	Definir a quantidade necessária. Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar.	Álcool gel(1 litro- R$ 11,70), álcoo líquido 70%(1 litro- R$ 5,70)
Aquisição de EPCs como termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, dispensadores em álcool gel, etc, na quantidade suficiente para 48 meses.	Secretaria Educação ou Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Setor Financeiro - Licitação	Definir a quantidade necessária Elaborar a TR Licitar ou Ata de Registro de Preço Proceder a aquisição e controlar	Valor correspondente a quantidade solicitada. (kits de EPI – Jaleco, touca, pró-pé, mascará de algodão brancacom elástico – R$ 22,00),Dispensers de àlcool gel para a parede (R$ 29,90), Dispensers de sabonete para a parede (R$ 29,90), Dispensers de papel toalha para a parede (R$ 24,90), lixeiras com pedal (30 litros R$ 69,90 e 50 litros R$ 109,90)

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

UNIDADE DE GESTÃO OPERACIONAL (SISTEMA DE COMANDO OPERACIONAL)

O Município de Ponte Serrada adota para acompanhar a execução do plano o seguinte sistema de comando/comitê operacional:

FLUXOGRAMA SCO

COMANDO/COORDENADOR= Nadia Terezinha Poletto

MEDIDAS SANITÁRIAS

RESPONSÁVEL/EQUIPE = **José Violar Ribeiro** email- rjviolar@hotmail.com- Contato - 49 34356005

SUPLENTE = **Eliane Celestrino Pedroso** email – vigilanciaponte@gmail.com Contato - 49 34350000/ **Daiana Rossi** email- rossidai@yahoo.com.br – Contato 49 34357070

GESTÃO DE PESSOAS

RESPONSÁVEL/EQUIPE = **Daiane Aparecida Basi** email- daiane.basi@hotmail.com Contato- 49 34350463/34351332

SUPLENTE = **Cecília Borf** email - p_cica@hotmail.com - Contato - 49 34350920

MEDIDAS PEDAGÓGICAS

RESPONSÁVEL/EQUIPE = **Sandra Mara Vieira de Jesus Gabiatti** email- sandragabiatti@yahoo.com.br - contato- 49 33822107/33822140

SUPLENTE = **Marla de Oliveira da Silva** email- morenamarla031@gmail.com- Contato- 49 34350920

ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

RESPONSÁVEL/EQUIPE = **Alice Cristina Frozza** email- nutricionistapontealice@gmail.com contato- 49 34351332/34350463

SUPLENTE = **Edna kuszta** email- apaeps@hotmail.com - Contato- 49 34350747

TRANSPORTE ESCOLAR

RESPONSÁVEL/EQUIPE = **Karine Aparecida Ribeiro** email- Karine.laura17@yahoo.com.br com contato- 49 34351332/34350463

SUPLENTE = **Fabio Reis** email- assistencia@ponteserrada.sc.gov.br - contato- 49 34356007

CAPACITAÇÃO E TREINAMENTO

RESPONSÁVEL/EQUIPE = **Mariza Lopes Pimentel** email- mariza_pimentel@yahoo.com.br - contato- 49 3435702/33822123

SUPLENTE = Dorilde Jung email-eebbelerminodvechia@sed.sc.gov.br - contato- 49 33822123
SUPLENTE= Robson Acunha- contato 49 -999999862

COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

RESPONSÁVEL/EQUIPE = **Caroline Bruxel Barbiero** email- carol-bruxel@hotmail.com Contato- 49 34350985

SUPLENTE = **Juceli Cagliari** email- jucelicagliari@hotmail.comcontato- 49 34350985

FINANÇAS

RESPONSÁVEL/EQUIPE = **Andreia Ferrari** email- andreia_ferrari@hotmail.com contato- 49 34351332/34350463

SUPLENTE = **Ronivaldo de Oliveira** email- ronideoliveira@gmail.com - contato- 49 9915-3495/

7.2 SISTEMA DE VIGILÂNCIA E COMUNICAÇÃO (SISTEMA DE ALERTA E ALARME)

7.2.1 Dispositivos Principais

O sistema de alerta e alarme tem como elementos centrais dispositivos que integram o Programa de Descentralização e Regionalização das Ações de Combate à COVID-19:

a) o mapeamento da dinâmica de propagação do vírus entre os municípios catarinenses;
b) o perfil epidemiológico na plataforma multi-escalar territorial;
c) a Matriz de Avaliação de Indicadores de Risco Potencial na Gestão da Saúde (que se constitui no documento central diário de monitoramento e avaliação da situação regional e será complementado pelos boletins municipais).
d) Para além destes, consideram-se, também, dispositivos importantes:
e) indicações provenientes da OMS e de outras instituições internacionais de referência;
f) boletins e relatórios dos responsáveis do SCO estadual/COES nas diversas áreas e das unidades de gestão operacional regionais, municipais e escolares;
g) simulados de algumas ações (incluindo testagem de protocolos) realizadas nas regiões/municípios/escolas.

7.2.2 Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações (de processos e resultados) e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registo das ações adotadas e das verificações realizadas é, também, importante, para salvaguardar futuras questões legais.

Os responsáveis pelo monitoramento das diferentes frentes de ação deverão ser definidos pelo SCO.

Os registos diários da atividade da escola, de maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos que a serem alterados, serão realizados em boletins de preenchimento expedito como o modelo do anexo 2.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade serão realizadas em relatórios como modelo disponibilizado anexo 3. Além do monitoramento, a efetiva fiscalização do cumprimento das diretrizes e

protocolos estabelecidos neste plano de contingência e possíveis documentos complementares que colaboram para o êxito no combate à disseminação do Coronavírus.

ESTADO DE SANTA CATARINA
PREFEITURA MUNICIPAL DE PONTE SERRADA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, ESPORTE, CULTURA E LAZER.
Escola/Centro de Educação Infantil _____

Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19

Ponte Serrada –SC, 2022

Escola/Centro de Educação Infantil _____

Boletim periódico mês de fevereiro

Obs: As respostas **SIM** deverão estar detalhadas no BOLETIM DIÁRIO DO PLANCON ESCOLAR.

	03/02	04/02	07/02	08/02	09/02	10/02	11/02	14/02	16/02	17/02	18/02	21/02	22/02	23/02	24/02	25/02	28/02
Gestão de pessoas																	
Medidas sanitárias																	
Alimentação																	
Transporte																	
Questões pedagógicas																	
Outros																	

Legenda:

- Não houve Ocorrência: Não.
- Houve Ocorrência: Sim

Escola/Centro de Educação Infantil _____

Boletim periódico mês de Março

Obs: As respostas **SIM** deverão estar detalhadas no BOLETIM DIÁRIO DO PLANCON ESCOLAR.

	01	02	03	04	07	08	09	10	11	14	15	16	17	18	21	22	24	25	28	29	30	31	
Gestão de pessoas																							
Medidas sanitárias																							
Alimentação																							
Transporte																							
Questões pedagógicas																							
Outros																							

Legenda:

- Não houve Ocorrência: Não.
- Houve Ocorrência: Sim

Escola/Centro de Educação Infantil _____

Boletim periódico mês de Abril

Obs: As respostas **SIM** deverão estar detalhadas no BOLETIM DIÁRIO DO PLANCON ESCOLAR.

	01	04	05	06	07	08	11	12	13	12	15	18	19	20	21	22	25	26	27	28	29
Gestão de pessoas																					
Medidas sanitárias																					
Alimentação																					
Transporte																					
Questões pedagógicas																					
Outros																					

Legenda:

- Não houve Ocorrência: Não.
- Houve Ocorrência: Sim

Escola/Centro de Educação Infantil _____

Boletim periódico mês de maio

Obs: As respostas **SIM** deverão estar detalhadas no BOLETIM DIÁRIO DO PLANCON ESCOLAR.

	02	03	04	05	06	09	10	11	12	13	16	17	18	19	20	23	24	25	26	27	30	31
Gestão de pessoas																						
Medidas sanitárias																						
Alimentação																						
Transporte																						
Questões pedagógicas																						
Outros																						

Legenda:

- Não houve Ocorrência: Não.
- Houve Ocorrência: Sim

Escola/Centro de Educação Infantil _____

Boletim periódico mês de junho

Obs: As respostas **SIM** deverão estar detalhadas no BOLETIM DIÁRIO DO PLANCON ESCOLAR.

	01	02	03	06	07	08	09	10	13	14	15	16	17	20	21	22	23	24	27	28	29	30
Gestão de pessoas																						
Medidas sanitárias																						
Alimentação																						
Transporte																						
Questões pedagógicas																						
Outros																						

Legenda:

- Não houve Ocorrência: Não.
- Houve Ocorrência: Sim

Escola/Centro de Educação Infantil _____

Boletim periódico mês de Julho

Obs: As respostas **SIM** deverão estar detalhadas no BOLETIM DIÁRIO DO PLANCON ESCOLAR.

	01	04	05	06	07	08	11	12	13	12	15	18	19	20	21	22	25	26	27	28	29	30
Gestão de pessoas																						
Medidas sanitárias																						
Alimentação																						
Transporte																						
Questões pedagógicas																						
Outros																						

Legenda:

- Não houve Ocorrência: Não.
- Houve Ocorrência: Sim

Escola/Centro de Educação Infantil _____

Boletim periódico mês de Agosto

Obs: As respostas **SIM** deverão estar detalhadas no BOLETIM DIÁRIO DO PLANCON ESCOLAR.

	01	02	03	04	05	08	09	10	11	12	15	16	17	18	19	22	23	24	25	26	29	30	31
Gestão de pessoas																							
Medidas sanitárias																							
Alimentação																							
Transporte																							
Questões pedagógicas																							
Outros																							

Legenda:

- Não houve Ocorrência: Não.
- Houve Ocorrência: Sim

Escola/Centro de Educação Infantil _____

Boletim periódico mês de Setembro

Obs: As respostas **SIM** deverão estar detalhadas no BOLETIM DIÁRIO DO PLANCON ESCOLAR.

	01	02	05	06	07	08	09	12	13	14	15	16	19	20	21	22	23	26	27	27	28	29	30
Gestão de pessoas																							
Medidas sanitárias																							
Alimentação																							
Transporte																							
Questões pedagógicas																							
Outros																							

Legenda:

- Não houve Ocorrência: Não.
- Houve Ocorrência: Sim

Escola/Centro de Educação Infantil _____

Boletim periódico mês de outubro

Obs: As respostas **SIM** deverão estar detalhadas no BOLETIM DIÁRIO DO PLANCON ESCOLAR.

	03	04	05	06	07	10	11	12	13	14	17	18	19	20	21	24	25	26	27	28	29	31
Gestão de pessoas																						
Medidas sanitárias																						
Alimentação																						
Transporte																						
Questões pedagógicas																						
Outros																						

Legenda:

- Não houve Ocorrência: Não.
- Houve Ocorrência: Sim

Escola/Centro de Educação Infantil _____

Boletim periódico mês de Novembro

Obs: As respostas **SIM** deverão estar detalhadas no BOLETIM DIÁRIO DO PLANCON ESCOLAR.

	01	02	03	04	07	08	09	10	11	14	15	16	17	18	21	22	23	24	25	28	29	30
Gestão de pessoas																						
Medidas sanitárias																						
Alimentação																						
Transporte																						
Questões pedagógicas																						
Outros																						

Legenda:

- Não houve Ocorrência: Não.
- Houve Ocorrência: Sim

Escola/Centro de Educação Infantil _____

Boletim periódico mês de dezembro

Obs: As respostas **SIM** deverão estar detalhadas no BOLETIM DIÁRIO DO PLANCON ESCOLAR.

	01	02	05	06	07	08	09	12	13	14	15	16	19	20	21	22	23	24	27	28	29	30	31
Gestão de pessoas																							
Medidas sanitárias																							
Alimentação																							
Transporte																							
Questões pedagógicas																							
Outros																							

Legenda:

- Não houve Ocorrência: Não.
- Houve Ocorrência: Sim

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	OCORRÊNCIA	ENCAMINHAMENTO	RESOLUÇÃO	ALTERAÇÕES (SE HOUVER)
GESTÃO DE PESSOAS	Ex.: Atestado médico Necessidade de isolamento social Apoio psicológico Formação, treinamento			
MEDIDAS SANITÁRIAS				
ALIMENTAÇÃO				
TRANSPORTE				
QUESTÕES PEDAGÓGICAS				
OUTRAS				

OBSERVAÇÕES OU PENDÊNCIAS:

RESPONSÁVEL PELAS INFORMAÇÕES

ANEXO 2 MODELO RELATÓRIO

PERÍODO: De A

Aspectos facilitadores e dificultadores das Dinâmicas e Ações Operacionais:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	FACILITADORES	DIFICULTADORES
GESTÃO DE PESSOAS		
MEDIDAS SANITÁRIAS		
ALIMENTAÇÃO		
TRANSPORTE		
QUESTÕES PEDAGÓGICAS		

ANEXO 3 DADOS QUANTITATIVOS:

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	ASPECTOS	NÚMERO
GESTÃO DE PESSOAS	Professores envolvidos Servidores envolvidos Estudantes envolvidos Atendimentos realizados com professores Atendimentos realizados com servidores Atendimentos realizados com estudantes	

	Atendimentos realizados com familiares	
MEDIDAS SANITÁRIAS	Quantidade de álcool gel Quantidade de máscaras	
ALIMENTAÇÃO	Quantidade de refeições servidas Quantidade de alimentos servidos em kg	
TRANSPORTE	Quantidade de alunos transportados Quantidade de motoristas mobilizados Quantidade de motoristas treinados	
QUESTÕES PEDAGÓGICAS	Quantidade de atividades desenvolvidas Quantidade de material produzido Quantidade de equipamentos utilizados Quantidade de horas presenciais Quantidade de horas ensino híbrido Quantidade de alunos presenciais Quantidade de alunos em ensino híbrido Quantidade de estudantes ensino remoto	
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO	Quantidade de treinamentos oferecidos Quantidade de professores capacitados Quantidade de servidores em simulados Quantidade de horas de capacitação ofertadas % de aproveitamento das capacitações ofertadas Quantidade de certificados Quantidade de material elaborado	

ANEXO 4 DESTAQUES EVIDENCIADOS, ASPECTOS A MELHORAR E LIÇÕES APRENDIDAS

DINÂMICAS E AÇÕES OPERACIONAIS	DESTAQUES EVIDENCIADOS	ASPECTOS A MELHORAR	LIÇÕES APRENDIDAS
GESTÃO DE PESSOAS			

MEDIDAS SANITÁRIAS			
ALIMENTAÇÃO			
TRANSPORTE			
QUESTÕES PEDAGÓGICAS			

ANEXO 5:

SUGESTÕES DE ALTERAÇÕES NO PLANO DE CONTINGÊNCIA

FOTOS, REGISTROS, DEPOIMENTOS, GRÁFICOS, ETC

RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

RESPONSÁVEIS PELO PLANCON DE PONTE SERRADA

ALCEU ALBERTO WRUBEL

Prefeito Municipal

JOSÉ VIOLAR RIBEIRO
Proteção e Defesa Civil

ELIANE LUIZA CELESTRINO PEDROSO
Vigilância Sanitária

EDINA GUGEL
Secretaria de Saúde

Nadia Terezinha Poletto
Secretaria de Educação

Membros do Comitê Municipal de Gerenciamento da Pandemia de COVID-19 na área da Educação:

Representante da Secretaria de Educação-NADIA TEREZINHA POLETTO E PAULINNE LANGARO
Representantes da Secretaria de Saúde- ELIANE LUIZA CELESTRINO PEDROSO E DAIANA ROSSI;
Representantes da Secretaria de Assistência Social – FÁBIO LUÍS DOS REIS, LAÍSA DE LOURDES MENDES E IVANDRA BISATTO
Representante da Secretaria Municipal de Fazenda ou de Administração - RONIVALDO DE OLIVEIRA;
Representantes dos profissionais e trabalhadores de educação - MARLA DE OLIVEIRA DA SILVA E JUCELI CAGLIARI;
Representantes dos estudantes da Educação Básica - GABRIELLE MILENA DA ROSA PEREIRA CHAVES E VIVIANE FRANZEN GHIGGI;
Representante do Conselho Municipal de Educação - CECILIA BORF ALVES PEREIRA E LUCIANA HAEFLIGER
Representante das Comissões Escolares - MARIZA LOPES PIMENTEL;
Representante das escolas da Rede Estadual – DORILDE JUNG E SANDRA MARA VIEIRA DE JESUS GABIATTI;
Representante do Conselho Municipal dos Direitos das Pessoas com Deficiência – EDNA KUSZTAE MARLI PAVAN
Representante do Conselho Municipal da Alimentação Escolar – ALICE CRISTINA FROZZA
Representante do Conselho Municipal de Controle Social do FUNDEB - CAROLINE BRUXEL BARBIERO E EULA PAULA RODRIGUES
Representante do Poder Legislativo – ROBSON ACUNHA;
Representante da Defesa Civil - JOSÉ VIOLAR RIBEIRO;

ARTICULADORES E ASSESSORES TÉCNICOS

ALICE CRISTINA FROZZA
NUTRICIONISTA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

ANDREIA FERRARI
ASSESSORA TÉCNICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DAIANE APARECIDA BASI
ASSESSORA TÉCNICA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO